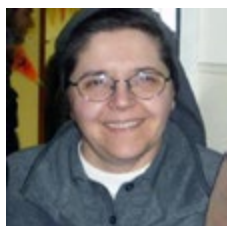


#SEMFILTROS



Fale com coragem. Sem vergonha, não. Aqui a vergonha é deixada atrás da porta. Fale com coragem o que sente. E se alguém se sentir ofendido, peça-lhe perdão e vá em frente. Vocês sabem falar

assim! Mas devemos escutar com humildade. Se alguém fala sobre o que eu não gosto, eu devo ouvi-lo mais ainda, porque todo mundo tem o direito de ser ouvido, já que todo mundo tem o direito de falar.

O Papa saudou assim os 15.340 jovens “presentes” ao encontro pré-sinodal, dos dias 19 a 24 de março de 2018. Ele não havia previsto o número. Os jovens e as jovens convocados em Roma não eram somente os 305 presentes na sala sinodal, mas também os milhares que antecipadamente e espontaneamente se inscreveram até mesmo antes da divulgação do perfil social indicado para a ocasião. Muitos. Mesmo assim o Papa desejaria que tivessem sido muito mais: “neste nosso encontro vamos dialogar para manifestar aquilo que cada de vocês e nós temos no coração!”.

Um sínodo world-wide-web, imenso como o mundo - recordou o Papa - deseja ser sinal da vontade da Igreja, colocando-se na escuta dos jovens, ninguém é excluído. Isso, não é fazer política. Não é uma *giovano-filia* artificial. Precisamos entender melhor o que Deus e a história pedem de nós.

O Papa exortou os jovens e as jovens à coragem, a falar sem filtros, e não precisou repetir, eles levaram o convite tão a sério que trabalharam com afinco durante cinco dias, protagonistas de um evento que, senão único na história da Igreja, exclusivo pela sua modalidade e gestão. Primeiramente a abertura ao continente digital: quinze hastag na Web para comunicar-nos¹; seis grupos organizados no facebook para recolher e reagrupar as contribuições e intervenções dos jovens em rede; seis línguas faladas (pelo menos as oficiais) na sala sinodal e na rede.

A estes acrescentamos os 305 delegados e delegadas das Conferências episcopais, Igrejas orientais, associações e movimentos eclesiais, outras Igrejas e comunidades cristãs e outras religiões, do mundo da escola, da universidade, da cultura, do trabalho, do esporte, das artes, do voluntariado e do mundo juvenil; 40 “observadores adultos” especialistas, educadores e educadoras, formadores e formadoras empenhados em ajudar os jovens no discernimento de suas escolhas de vida; 20 círculos menores constituídos, por língua e representação geográfica entre os jovens presentes em Roma. Uma assembleia diversificada que conviveu durante cinco dias

¹ Os hastag nos quais se pode realizar confronto e discussão são os seguintes: #QuemSouEu, #Diversidade, #Futuro, #VitaDigital, #Interioridade, #Jesus, #Credo, #Chamado, #Escolhas, #Guia, #Protagonista, #Praça, #Igreja, #Propostas, #Linguagens. Os esquemas de trabalho podem ser consultados em: <http://www.synod2018.va/content/synod2018/reuniao-pre-sinodal/15--hashtags-para-se-dar-a-conhecer.html>.





com linguagens, formas, expressões, ritmos e protagonismo dos jovens. Tudo sem retórica.

Irmã Karla Figueroa, salesiana, docente de Teologia moral na Faculdade de Ciências da Educação “Auxilium” de Roma, participou, na qualidade de educadora, da reunião pré-sinodal representando a Faculdade. Dirigimos-lhe algumas perguntas para colher o que ela viveu “em primeira pessoa” durante os dias de trabalho, os momentos mais relevantes, e o que os participantes disseram e compartilharam. O objetivo indicado pelo Papa para esta reunião mundial era o de preparar um documento final dirigido aos Bispos que, em outubro, se reunirão em assembleia sinodal. Os jovens e as jovens trabalharam nas três partes do documento: Dúvidas, expectativas, esperanças e experiências de vida.

O convite a falar e a sonhar tornou-se o fio condutor das jornadas: a partir do discurso do Papa Francisco², os testemunhos e as perguntas desenharam a situação juvenil nos diversos continentes, os desafios e as oportunidades: vítimas de tráfego humano, recursos da educação, risco e beleza da opção, a formação dos jovens seminaristas, dos religiosos e religiosas. “Nos grupos menores - diz Ir. Karla - os jovens frequentemente expressavam suas experiências positivas na Igreja, suas dúvidas e críticas. A pauta das perguntas abrangia desde a formação da personalidade à relação com a diversidade, das expectativas de futuro à relação com a tecnologia, da busca de sentido da existência ao discernimento e acompanhamento, e da experiência de encontro com Jesus a um estilo de Igreja mais próximo dos jovens,

tornando-os protagonistas nos lugares, linguagens, instrumentos, iniciativas e experiências de caminhar junto com eles”.

O documento final do pré-sínodo, juntamente com as respostas ao questionário do documento preparatório enviado às Conferências episcopais e às Igrejas orientais, e as respostas ao questionário respondido pelos jovens, as conclusões do Seminário internacional que será celebrado em setembro de 2018, tudo será incluído no *Instrumentum laboris*, que estará nas mãos dos Bispos.

“Para chegar à redação final - explica Ir. Karla - trabalhamos dia e noite, sem parar. Principalmente o grupo de redação. Para a discussão na Assembleia sobre o primeiro e o segundo esboço do texto, os círculos menores dos jovens, durante as refeições, assinalavam o que estava faltando e o que não os interpretavam. Todos se sentiram interpelados: os jovens pertencentes a outras confissões cristãs ou não crentes, os católicos empenhados na pastoral juvenil ou pertencentes aos movimentos católicos. O pedido fundamental era o de não fazer um texto genérico para não diminuir a riqueza e a variedade das discussões e posições”.

O documento está disponível³. O desejo de uma Igreja jovem em diálogo com os adultos “não cara a cara” ou “em oposição” com uma Igreja dos adultos, mas “dentro” da Igreja, como fermento na massa, afirmou o Cardeal Baldisseri. O texto delineia “com abertura e fé os lugares nos quais os jovens se situam hoje, e *como* eles se percebem em relação aos outros e como nós, Igreja, podemos acompanhá-los numa compreensão profunda de si mesmos e de seu lugar no mundo”.

“A minha função, como a dos demais “adultos” presentes - concluiu Ir. Karla - foi a de observar”. “Frente ao protagonismo dos jovens, estou sempre mais convencida que o fundamental é escutá-los e sermos “buscadores”: “calar um pouco, predispor-se a aprender, aceitar isso como um adolescente ou um jovem diante de um mestre”.

Maria Antonia Chinello, FMA

² O discurso do Papa Francisco está disponível em: <http://www.synod2018.va/content/synod2018/it/attualita/incontro-pre-sinodale--parole-del-santo-padre-ai-giovaniparteci.html>

³ Para consultar a tradução não oficial em língua italiana: <http://www.synod2018.va/content/synod2018/it/attualita/documento-finale-pre-sinodale-del-giovanii-traduzione-non-uffici.html>